ESTUDO DA POLUIÇÃO VISUAL NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS.

ENRICO SILVA MIRANDA[1], FABRÍCIO DA SILVA ROCHA[1], RAFAEL DE ANGELIS CORDEIRO[1], RODRIGO JUNQUEIRA LEÃO[1]

[1] Curso de Graduação em Engenharia de Controle e Automação – Faculdade de Engenharia Mecânica/UNICAMP

E-mail do autor correspondente: e043192@dac.unicamp.br

RESUMO: Excesso de elementos ligados à comunicação visual – tais como cartazes, anúncios, propagandas, *banners*, placas e outros - dispostos em ambientes urbanos, especialmente em centros comerciais e de serviços: é a definição mais simples de poluição visual. Dificilmente essa categoria de poluição é tratada com seriedade pelos órgãos competentes, em parte pela dificuldade de encaixá-la no conceito de poluição comumente aceito, ou por essa poluição ter como alicerce o estilo atual de vida do ser humano no ambiente urbano. Além de promover o desconforto espacial e visual dos transeuntes, o excesso de informação visual desvaloriza as cidades modernas, tornando-as apenas espaço de promoção de trocas comerciais. Nesse sentido pode-se pensar em até que ponto o nível de poluição visual pode afetar o desenvolvimento das várias atividades humanas em outros espaços. Não nos restringindo apenas ao urbano, temos como exemplo, a UNICAMP que por um lado, diferentemente dos grandes centros, possui uma quantidade de propagandas de estabelecimentos comerciais quase nula, por outro possui informações de outros tipos que lotam biombos e murais por toda a Universidade (como divulgação de festas e eventos culturais, informações acadêmicas, propagandas de imobiliárias, além de extenso comércio informal). Estas, em razão de muitas vezes serem colocadas em lugares indevidos e sem a mínima organização, podem poluir o ambiente universitário através da degradação da imagem pública. Por conseguinte, para avaliar o nível de poluição visual na UNICAMP, foram analisados diferentes pontos na universidade que normalmente são reservados para esse tipo de anúncio, como por exemplo, o Restaurante Universitário (RU) e os próprios institutos da Universidade. Analisou-se se há uma organização para que estes cartazes e *outdoors* sejam afixados e em que proporção, tentando mensurar de forma comparativa o nível de organização e como ocorre a gestão desses pontos. A partir de uma pesquisa pública realizada com aproximadamente 160 alunos de diversos institutos e faculdades da UNICAMP, foi constatado que aproximadamente 62% das pessoas não acreditam que a universidade seja um local poluído quanto ao número de papéis. Com a pesquisa pública e a análise de alguns ambientes em institutos e faculdades da UNICAMP finalizadas, foi possível perceber que existem algumas regiões apresentam uma grande

concentração de papéis, faixas e cartazes, fato esse que diminui perceptivelmente a harmonia do meio universitário. Entretanto a UNICAMP é um lugar arborizado, amplo e com pouca sujeira, o que a torna um ambiente agradável, e justifica o resultado encontrado na pesquisa realizada. Contudo é de se pensar se não seria interessante se os institutos e faculdades revissem a sua estrutura e, pensando no bem-estar de seus freqüentadores, diminuíssem, ou ao menos, organizassem os cartazes e panfletos espalhados em seu interior.

PALAVRAS-CHAVE: poluição visual, UNICAMP.